

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redação, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brazil
E' o melhor atelier de Lisboa
141—Rua da Escola Politecnica—141

POR ESPANHA

Perde-se a tradição. Mulheres russas, mogno e exigeneo. Peinetas, mantilhas e saias curtas. A invasão americana. A decadencia das corridas de touros e o foot-bal. A Ditadura. A peseta. Os artilheiros. As Universidades.

Notas extrahidas da cronica de um escritor francez que recentemente visitou a Espanha.

Em Saragoça, d pois de varias danças e jotas aragozezas. O francez acha pitoresco e belo. São todas estas coisas, he diz um jornalista espanhol, que fazem o encanto do nosso paiz. E nós gostamos e queremos conserval-os. Não vale a pena fazer da Espanha um paiz standard...

—Daus o oiça, meu caro senhor, responde o francez, mas devo dizer-lhe que hoje mesmo encontrei nas ruas de Saragoça bastantes mulheres de cabelo russo, outras com cabelos cor de mogno e um certo numero delas com cabelo oxigenado.

O espanhol parece contristado. —Ha-de haver alguma razão para isso, diz o francez. Em Madrid, encontrei tambem mulheres de cabelo russo e, descolpe-me de falar como um inglez—muitas oxigenadas. E em Sevilha tambem. Que horror! Sim, vi peinetas andaluzas plantadas em cabeleiras claras, enquanto as mantilhas tradicionais cahiam sobre vestides tailleur, manteaux de seda ou saias que não cobriam o joelho. Foi na feira de Sevilha. Sentia-se que peinetas e mantilhas tinham feito um esforço para se mostrar. Na grande corrida de touros não contei mais de uma duzia de mantons, pendurados dos camarotes. Na op'ra de Paris vêem-se bem mais em qualquer dia de espectáculo.

—Todo isso está certo. A moda do seu paiz invade tudo. A é lá mesmo, as saias curtas e os manteaux teem desterrado muitos trajes regionaes que só apparecem nas procissões ou em certas cerimoniaes publicas.

—Tem razão diz o francez, mas apparecem com mais entusiasmo. Entretanto Sevilha ainda é Sevilha, mas quem lhe quiser encontrar local não deve demorar-se muito em visital-a. As corridas de touros tambem não teem já o brilho, o luxo, o entusiasmo das de outro tempo. Não quero dizer que se tenha perdido o gosto pelas corridas. Durante a feira de Sevilha vi uma corrida que pouco mais concorrência teria que metade da lotação.

Parece-me que toda aquela concorrência estava farta e cansada do divertimento.

—E' verdade, diz o espanhol—a tauromaquia está em decadencia. Já não temos bons toureiros. Aos que ha, falta-lhes a coragem e o gosto para o combate. Que são todos esses Niño de la Plina, esses Chicuelo, esses Felix Rodrigues, comparados com as antigas glorias da arena? Que valem eles comparados a um Belmonte? Elles ganham facilmente 8 ou 9.000 pesetas por corrida, mas não teem o amor da profissão.

—A mim parece-me que até os touros perderam o entusiasmo, diz o francez.

—E' que os trazem para o redondel muito novos. Não teem nem o desenvolvimento nem o vigor precisos.

—Não deve ser só isso. O

gosto pelo foot-ball e o desenvolvimento enorme desse sport deve ser uma das causas do rapido declinar das corridas de touros

O cronista francez falando sobre a ditadura diz entre outras coisas:

—«Não tenho a pretensão de numa visita de alguns dias, ter penetrado a alma do povo espanhol, mas o mal estar da Espanha tão falado em França, onde ha tantos boatos de revolta e de sucessos que dão o povo espanhol como oprimido e como farto da ditadura, são desmentidos pelo seu aspecto e pela sua actividade. Não quiz ficar me apenas no que via e por isso interroguei jornalistas, comerciantes, engenheiros, industriaes. Todos acolheram os hombros.

Um deles disse me: —A ditadura foi para nós um beneficio. Em 1923 a anarquia parecia ter arruinado para sempre o nosso paiz. Nas ruas de Barcelona, de Madrid, de Bilbao, havia todos os dias atentados e mortes. Em Barcelona, especialmente, era coisa corrente o assassinio dos cobradores, dos advogados e dos industriaes.

A salvação fez-se com uma reacção brutal. O General Primo de Rivera proclamou a lei marcial. Nas ruas da cidade a policia deu em fusilar os criminosos. Houve excessos, sem duvida, mas no fim de dois mezes desse regimen, a ordem foi completa. Os assassínios por questões sociaes, que até ali eram quasi diarios, desapareceram. A liberdade da opinião não existe ainda, não existe o juri, mas inquirir e ver a que o povo não se queixa. Um engenheiro respondeu-me:

—Sem duvida o renascimento de Espanha, não é a obra de um só homem. As forças economicas, pelo jogo dos vasos comunicantes tinham começado a ganhar o nosso paiz, mas appareceu um homem, uma vontade, para coordenar os esforços, para os galvanisar, para, numa palavra, os comandar. E como nas rudes batalhas que constantemente se dão nas sociedades modernas ha tanto legar para o crime, a Autoridade tem de mostrar que não dorme.

—Em suma, o senhor elogia a ditadura, não é verdade?

—Oral! Tudo isso são palavras. Na realidade, quando um Estado quer verdadeiramente reagir tem de mostrar autoridade. Que o senhor chame a essa reacção ditadura da direita, da esquerda ou do centro, para mim tudo isso é apenas Autoridade.

Pude no entanto perceber que a ditadura de Primo de Rivera não é tanto da direita como o pretendem todos os que a combatem. Assim m'o fizeram comprehender as restricções que sobre este assunto me fez um industrial de Madrid.

As leis sociaes de Primo de Rivera produziram na burguezia e na aristocracia espanhola mais descontentamento que satisfação.

Diz-se que a ditadura não tem sabido manobrar no terreno economico tão bem como manobrou no terreno politico, dahi falta

Uma anedota mexicana

O General Call's, antigo presidente da republica do Mexico, encorre grado de reprimir a revolta, é um homem dos mais energeticos e dos mais duros como o provam os fusilamentos de que falam as noticias vindas do Mexico. Conta-se que noutra revolução que ele reprimiu, quando lhe d'ram a noticia de que o governador de uma provincia se tinha revoltado ele d'issera:

—Ah! sim. Então ele entendeu que uma provincia não lhe bastava?! Pois vou reduzi-lo a seis pés de terra e verão como ele se contenta com elles.

Foot-Ball

Encontram-se hoje pelas 17 horas, em Vila Real de Santo Antonio, para disputa da 2.ª eliminatória do Campeonato de Portugal, as 1.ª categorias do Casa Pia, de Lisboa, e do Luzitano Foot-ball Club de Vila Real.

de confiança e a baixa da peseta.

Nada disso, diz-me um espanhol. As razões dessa depreciação relativa da nossa moeda, estão no combate que a Espanha está dando aos capitães estrangeiros em proveito da independencia nacional. Não se trata de expulsar os estrangeiros; trata-se de comp'ar com dinheiro espanhol as accções e as obrigações das empresas estrangeiras que exploram o solo nacional, minas de cobre, de mercurio, petróleo, seguros, etc.

Esta obra de nacionalização contraria consideravelmente os interesses estrangeiros e sobre todos os ingizezes. Dahi resultou a ofensiva contra a peseta e a campanha da imprensa internacional tendente a desacreditar o governo espanhol, a que alguns espanhoes por varias razões fações de ver ajudam lá fóra.

—Mas o senhor não negará, por certo, que ha um vivo descontentamento que vai até á revolta, nas classes intellectuaes da Espanha—os estudantes, os artilheiros...

—Não me f'le da tentativa dos artilheiros de Valencia e Ciudad Real. Os artilheiros constituiram sempre em Espanha uma casta orgulhosa, cujos seus privilegios que pretende tel-os perdido e que bem desejava readquirir-los. O exercito espanhol tem hoje um estatuto que estabeleceu o principio da egualdade. Mas o exercito está com o governo e, por isso, a tentativa dos artilheiros abortou desgraçadamente.

—Em todo o caso, o descontentamento universitario é um facto.

—Isso é outra coisa. Não se p' de negar que todo o corpo universitario, e não só os estudantes, está protestando.

—Talvez com razão em face do privilegio concedido ás faculdades livres para passarem os diplomas que até agora eram apenas privilegio das Universidades do Estado. Creio bem que Primo de Rivera reconheceu o seu erro, mas ele entende que as reivindicações sobre esse assunto não devem ser feitas na rua ou na praça publica.

A rua foi sempre funesta á Espanha, não ha muito.

No entanto é curioso constatar que este protesto das Universidades, que é de ordem profissional, pôde passar por um levantamento politico contra um governo que realisa uma obra eminentemente nacional no proprio momento em que esta obra é combatida pelo estrangeiro.

Dentro dos trez pontinhos

Em França, acaba de dar-se em caso entre gente das alfurjas maçonicas que não de xa de ser interessante. Os jornaes socialistas e radicais, que todos pertencem á seita emprehenderam uma furiosa campanha contra o medico militar Leon, que no exercicio das suas funções era um carrasco feroz, autoritario e destrambelhado para os pobres soldados que lhe cahiam nas mãos. Contavam horrores destes que librado agalado.

Mas a certa altura, fizeram contra vapor, o que de nada valiu, pois o escandaloso havia sido tal que, o ministro ordenara um, inquerito onde se revelaram factos de tal ordem significativos e escandalosos, que não podiam ficar sem castigo.

Mas o receio dos jornaes da esquerda fora mo'vado porque, o medico forcionista e carrasco, tinha um s'ito grau dentro da maçonaria, o que obrigara a rua Cadet a intervir.

Não trariam o caso a lume, se ele não fosse um exemplo das virtudes maçonicas, da fraternidade que ellas produzem e da fraternidade com que a seita cobre os carrascos, os burros os patifes, os gatunos, os assassinos, mesmo quando el's são convencidos das suas crimes nosa proeza. A solidariedade de maçonica, cobre toda a maldade humana que a ella se abriga.

Tourada

Realisa-se esta tarde na praça de S. Luiz a segunda tourada da época, em que toma parte o festejado cavaleiro José Casimiro e os alamados bandalheiros: Cu-todito Domingos, Antonio Carvillho, Julio Procopio, Manuel Raimundo e Carlos Santos.

Os touros que serão lidados, pertencem ao ganadero sr. Joaquim dos Santos.

O intelligente da corrida é o antigo cavaleiro sr. Eduardo de Macedo.

A tourada principia ás 5 horas da tarde.

A grande procura que tem havido de bilhetes justifica o interesse que o publico tem em assistir á tourada.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

Fe 14 de maio de 1885

Realizou-se com extraordinaria pompa, no dom ago, a festa a Nossa Senhora da Victoria, padroeira do compromisso maritimo de Faro. De manhã, houve na igreja matriz de S. Pedro missa solene e musica vocal e instrumental e de tarde saiu a respectiva imagem e a de S. Vicente do Fora, em procissão, pelas principais ruas da cidade.

O andar de Nossa Senhora que é formado por quatro trabalhadoras e el'gant estimas colunas de ordem dorica, ornadas de placas de cristal e de admiraveis enfeites de talha, sustentando arcos que fecham em forma de cúpula.

O resultado da pesca nas armadilhas de atum de direito desta provincia tem sido o seguinte, desde o começo da presente temporada até ante hontem, 12 do corrente:

Forne novo—181 atuns. Ramalhete—78 atuns, 197 sarralhões, 212 corvinas, 13 milheiros de sardinh, uma porção de biquirões.

Cabo de Santa Maria—419 atuns, 62 atuarros, 69 corvinas.

O preço do atum tem regulado a 80\$000 e 100\$000 reis a duzia.

Está em Faro, no gozo de licença, o nosso intelligente patriota e amigo, sr. Antonio dos Santos Fouscoa, afere de infantaria.

Após a mutilação de dois dedos, numa typografia em Cartagena, triste o corrente a que nos referimos no nosso penult'imo numero, sobrevive ao muito conhecido e laureado prestidigitador portuguez Miguel da Fonseca um tetano, a que succumbiu.

CARTA DE LISBOA

A parada do Carrilhão, Mafra, Ericeira e Cintra sem viveres. Polemica inconveniente. As romarias do Marquez e as da Cova, Morto e condenado. A arquitectura da linha recta. Um suicidio frustrado.

Um dos acontecimentos de sensação para o lisboeta e para o saio foi, na semana passada, a inauguração do carrilhão de Mafra. A descrição das centenas de badalos e, o programa musical a executar por aquele enorme piano de bronzes, chamou a Mafra uma concorrência colossal. Parece-me que nem mesmo quando se fez o convento lá esteve tanta gente. O grande, o enorme largo em frente da basilica estava apinhado. De todos os lados chegavam automoveis, trens, carruagens de todas as formas e feitios. Dois ou tres comboios sahidos de Lisboa foram á cunha. Para a festa ou apenas para ouvir badalos, sinos, é o que se vê! Mas foi uma decepção o concerto. Nem a Portuguesa prestou. Só a canção do Ferreiro e que sah'u melhor. Do Grieg, ninguém pescou coisa alguma.

Se, porém, os sinos se não entendiam, os estomagos sentiam verdadeiras sinfonias de vacuo, e entovam complicados rondos de fome.

Toda aquella gente, desiludida do carrilhão, desandou para as hospedarias, para as casas de pasto e para as tascas a procurar alimento. Em breve, todas as substancias alimenticias se sumiram. Até o vinho, em cr'se de abundancia, se acabou!

Como os automoveis são v'lozes e a tarde estava destinada, a gastar-se naquella excursão, começou tudo a debandar para a Ericeira e para Cintra onde, o assalto aos viveres foi tal que, nas duas terras, elles se esgotaram tambem.

Era bom ver os olhares consternados de todos aqueles hospedeiros, restauradores e taberneiros, contemplando a numerosissima affluencia que elles não podiam servir.

—Ninguém supoz, diziam elles, que para ouvir o carrilhão se juntasse tanta gente!

Se nós soubessemos...

Se ellesoubessem, toda aquella frequencia docil, sequiosa e estofomeada, teria encontrado o que precisava... por bons preços. O peor foi que a ninguem ficou vontade de ouvir de novo o celebre carrilhão.

Com o estomago vazio não ha alegria, não ha carinhão que preste.

A proposito do Marquez de Pombal, vejo que na imprensa que se intitula catolica, apparecem varios artigos procurando diminuir a figura de um dos maiores patriotas de Portugal do unico que soube mostrar-se á altura de um paiz de tradições gloriosas como o nosso.

Eu não vou, para manifestar esta opinião, nas doutrinas das alfurjas maçonicas, nem para mim, o carrasco das creanças, o irritado inquisidor-mór, deixa de ser o que era, para se tornar um simbolo de liberalismo, pelo facto de expulsar os jesuitas que lhe estorvavam os movimentos e incomodavam o inquisidor.

Longe disso. Mas d'hi, a tralibe a virtude de patriota sem par que regata todas essas noções, vai um abismo. Esse combate acho-e improprio dos sentimentos religiosos. Improprio e mesquinho, em face do que se está passando. Para que implicar com o Marquez de Pombal quando se vê o fiasco maçonico das romagens ao seu tumulo e aos fundamentos da estatua que lhe está erguendo na R'unda?

Lembrei-me que desses combates mesquinhos improprios da generosidade que deve ter uma religião de paz, de concórdia e de amor, só tem resultado mal. Para que descer a essas questunças quando se vê que para as romagens do Marquez, os homens dos trez pontinhos que o

transformaram em peo excelso da liberdade, d'pouos de ordens severas e de annos numerosos, apenas arranjaram um ou dois milhões de pessoas, enquanto que, para se juntarem mais de cem mil na Cova da Iria nada disso foi necessario porque de todos os pontos mais afastados do paiz, elles acorreram pressurosos sem ordens nem annuncios?

Que mais querem os senhores? Tenham prudencia. Não vão para os excessos que se não justificam, nem para questunças que se não harmonizam com os sentimentos proprios da religião que dizem defender, e que podem ser exploradas contra ella.

Se continuarem, serão dignos de que se solicite dos catholicos de juizo, que os pendam mais curtos.

Eu não sei se os senhores já repararam nesta estranha contradicção—á luta progressiva, gigantesca e sem tregua do homem contra a doença, contra o flagello, para poupar o material humano e a vertigem com que elle fabrica e se enriça a esse outro flagelo devorador de vidas—a mecanica, essa ansia de transformar a vida no espaço de movimento estonteante—os milhares de voltas da hélice do avião ou do motor do automovel—a morte pulverizante do movimento vertiginoso contra a indiferença dura da materia inerte.

Essa ansia de devorar o espaço, de viver dez vidas no tempo de uma, vai caminhando para o paroxismo numa inconsciencia, não de seres intelligentes, mas de selvagens bebidos. Os homens que não andam sobre quatro rodas, passaram a ser, perante os que arranjaram essas quatro patas malucas, verdadeiros seres despresiveis que devem desaparecer, por estorvarem os movimentos dos outros. E' ver o desprezo com que elles olham para o pobre peão que encontram por essas ruas ou por essas estradas. Que se desvie se quiser, quando não, sofrerá como a rez destinada ao sacrificio, a sorte de não ter quatro patas todantes, trepidantes e csmagadoras.

Fala-se na gripe, na tuberculose, no cancro e noutras doenças mortíferas, mas ainda se não calculou bem os mortos e os invalidos desses modernos flagelos, que são os homens maquamás—que o homem inventou para sua comodidade e bem estar e que o mesmo homem transforma em instrumentos de destruição e de morte, pelo estúpido desejo de se ultrapassar.

Isto não é um himno contra o progresso g'ande por tantos milhões de victimas que elle tem imolado, mas é um protesto contra o desprezo que certos homens sentados como comandantes de maquinhas mortíferas, quando mal dirigidas, ostentam contra a vida, persuadidos de que a morte os não atinge ou que, porque elles a desprezam, estão autorizados a não dar valor algum ás dos seus semelhantes que elles csmagam.

O peor é que as victimas dos erros e das imprevidencias dessa vertigem da velocidade não encontram nem protecção, nem carinhão na justiça, nem em quem tinha obrigação de os amparar. Ha dias, aquina Boa Hora, deu-se um facto que não deve passar sem registro.

Um chauffeur que, por impetencia e por impudencia, havia morto um homem, não só foi absolvido; como a mulher da victima, ainda foi condenada ao pagamento das custas. E' um caso de que noutros tempos se poderiam applicar os curiosissimos p'rmenores, mas que nos tempos correntes têm de ficar nestas simples e curtas linhas.

Evitem, pois, os meus leitores, os riscos de serem vitimados por

que, no caso de lhes succeder essa desgraça, se ficarem mortos e a familia se lembrar de exigir a responsabilidade aos assassinos, ainda correm os riscos da familia ser condemnada nas custas.

MUNDANISMO

FAZEM ANOS

Hoje—João de Oliveira Serrão. —Em 27—D. Berta Pousão Pereira da Orugã, D. Maria da Soledade Inglez do O' Ramos.

—Em 28—D. Maria Benta Pantoja Soares. —Em 30—D. Florinda Dias Uva, mlle. Maria Ludovina Silva.

—Em 31—Mlle. Alzira Cunha. —Em 1 de Junho—D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, Dr. Manoel Ruivo Baiirão.

—Em 2—D. Maria da Conceição Arouca Assis.

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o sr. Antonio de Brito Magno.

Com seu irmão sr. Henrique Cansado regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria Amelia Cansado Carvalho.

Com sua esposa encontra-se em Portimão o sr. Judge Fialho.

Com sua esposa e filha regressou de Lisboa o sr. Joaquim da Silva Figueira.

Tambem regressou de Lisboa o sr. Eduardo Sancho.

Está em Lisboa o sr. Manoel José Nobre.

Esteve nesta cidade com sua esposa, o sr. Alberto Ramos Mendes, de Portimão.

Com sua esposa está em Loulé, convalescendo, o sr. Antonio Rebelo Neves.

Afirm de se sujeitar a uma operação está em Lisboa, com sua esposa, o sr. José Carlos Pimenta.

De Lisboa regressou a esta cidade o sr. Teodosio Santos Fomes.

Doente

Está gravemente enferma a filha do sr. João Figueiredo Mascarenhas, de Paderne.

As outras, formando angulos, triangulos ou rectangulos. Nem o esboço de um arco de circulo. Eu chamarei a isto uma obra sectaria, uma especie de arte bolchevista, seca, rijida, sem atractivo, nem beleza.

A musica agradável, embora a orquestra não estivesse á altura da situação. O «fin de fiesta» agradou, tanto mais que Silvio Veira é bom cantor. No entanto, preferiamos umas «modinhas brasileiras» mais sertanejas em vez das que nos deu «estiladas».

Az do Cinema, de Franz Arnold e Ernest Bark. Peça americana, destinada a fazer rir... os americanos. E' ingrata para os artistas que a desempenham, que se esforçam por tirar algum partido das suas situações, com o fim de conseguirem á torça algumas risadas dos espectadores mais sensíveis ao riso.

Esta forma, ainda mais digno é do nosso apreço o trabalho exaustivo de Auzenda no papel de «Oly», bem como de Joaquim Oliveira, Salvador Costa e Silvio Veira, respectivamente nos personagens «Tobias», Carlos Mancer e Harold Wills.

A musica muito repetida. A peça em si não contentou o nosso espectador e com razão tanto mais que o primeiro acto é muito desagradavel. Resumindo: foi peça muito propria de quem tem pressa de fazer as malas...

Terminou o espectáculo com o quadro synthetico «Mouraria», realisação de Auzenda e S. Veira, tendo merecido aplausos, correspondendo a um agrado certo.

A pedido, Silvio Veira cantou admiravelmente o prelo da obra «Os Palhaços».

COMARCA DE FARO 2.ª publicação

A requerimento do Ministerio Publico nesta comarca, é notificado Dominges Augusto, solteiro, ex-cacereiro da Cadeia civil de Faro, pronunciado em querrela neste juizo, com admissão de fiança arbitrada em 500\$00, pelo crime previsto e punido pelo art.º 192 do Código Penal, para no prazo de 2 meses posterior á ultima publicação deste anuncio, se apresentar neste juizo, sob pena de se proseguir no processo á sua revelia; e decorrido aquele prazo por derá o seu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em juizo.

O Escrivão do 2.º officio 12 Anibal Valeriano Pinto Santos Verifique: O Juiz de Direito Francisco Carlos Soares

TEATROS

A COMPANHIA AUZENDA DE OLIVEIRA

Fez a sua reaparição nas noites de 16 e 17, no Cine-Teatro, esta companhia teatral.

Tinhamos vaticinado um merecido acolhimento, e, se a parte material não correspondeu em absoluto, outro tanto não se pode afirmar quanto á compensação moral.

E' que conseguir arrancar dos nossos espectadores, que são frios por indole em tudo que respeite a manifestações, os quentes aplausos que escutam, representa alguma coisa para quem possui uma sensibilidade artistica e corresponde a uma bela disposição do publico.

Quando, um dia, Auzenda de Oliveira volver a esta cidade, satisfazendo a sua promessa—oxalá que não venha muito tarde—verificará por certo e com satisfação que o numero dos seus admiradores aumentou; mas d'aqui lhe fazemos a seguinte advertencia:

O espectador algarvio é exigente e sabe apreciar, pelo que é indispensavel trazer na bagagem alguma peça melhor do que nos deu, no capitulo de certas peças musicadas...

A Boneca, (original de Maurice Ordoneau

Peça antiga e que ainda faz vista no tablado, prendendo o publico, quando a interpretação se impõe.

Agradou e, conquanto tenha scenas do primeiro acto bastante agradaveis, o segundo e o terceiro são os actos que melhor disposição deixam no espectador.

Auzenda tem um papel magnifico, cujo desempenho satisfaz, certamente, o mais exigente. O seu personagem «Alizia» encanta e prende e dos numeros de canto, em que se houve a primor, é justissimo destacar «O casamento dos pardaes».

Joaquim Miranda, Joaquim Oliveira e Salvador Costa, merecem um muito bem.

Dos outros papeis confidamos aos restantes componentes da companhia, salientamos Margarida Martinó, Silvio Veira e Lino Ribeiro.

A musica agradável, embora a orquestra não estivesse á altura da situação.

O «fin de fiesta» agradou, tanto mais que Silvio Veira é bom cantor. No entanto, preferiamos umas «modinhas brasileiras» mais sertanejas em vez das que nos deu «estiladas».

Az do Cinema, de Franz Arnold e Ernest Bark.

Peça americana, destinada a fazer rir... os americanos.

E' ingrata para os artistas que a desempenham, que se esforçam por tirar algum partido das suas situações, com o fim de conseguirem á torça algumas risadas dos espectadores mais sensíveis ao riso.

Esta forma, ainda mais digno é do nosso apreço o trabalho exaustivo de Auzenda no papel de «Oly», bem como de Joaquim Oliveira, Salvador Costa e Silvio Veira, respectivamente nos personagens «Tobias», Carlos Mancer e Harold Wills.

A musica muito repetida. A peça em si não contentou o nosso espectador e com razão tanto mais que o primeiro acto é muito desagradavel.

Resumindo: foi peça muito propria de quem tem pressa de fazer as malas...

Terminou o espectáculo com o quadro synthetico «Mouraria», realisação de Auzenda e S. Veira, tendo merecido aplausos, correspondendo a um agrado certo.

A pedido, Silvio Veira cantou admiravelmente o prelo da obra «Os Palhaços».

COMARCA DE FARO 2.ª publicação

A requerimento do Ministerio Publico nesta comarca, é notificado Dominges Augusto, solteiro, ex-cacereiro da Cadeia civil de Faro, pronunciado em querrela neste juizo, com admissão de fiança arbitrada em 500\$00, pelo crime previsto e punido pelo art.º 192 do Código Penal, para no prazo de 2 meses posterior á ultima publicação deste anuncio, se apresentar neste juizo, sob pena de se proseguir no processo á sua revelia; e decorrido aquele prazo por derá o seu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em juizo.

O Escrivão do 2.º officio 12 Anibal Valeriano Pinto Santos Verifique: O Juiz de Direito Francisco Carlos Soares

Camara e Capitania

O conselho da Procuradoria Geral da Republica emitiu, por unanimidade, o parecer sobre as divergencias suscitadas entre o chefe do departamento maritimo do sul e o presidente da comissão administrativa da Camara desta cidade sobre occupação de terrenos na doca.

O conselho votou que a Camara nada tem com a entrada e saída de embarcações na doca nem com os serviços de carga e descarga de mercadorias em sitios designados pela capitania, competindo apenas á autoridade maritima a passagem de licenças e a respectiva cobrança das taxas.

COMARCA DE FARO Arrematação 1.º anuncio

No dia 9 do proximo mês de Junho, pelas 13 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca e no inventar o or' analogico que por este juizo e cartorio do 3.º officio corre seus termos por óbito de Maria Rosa, moradora que foi no sitio da Fonte do Mouro, freguezia de S. Braz, se ha-de pôr em praça e arrematar á quem maior lance oferecer a ma da sua avaliação o seguinte prédio pertencente ao casal inventariado.

Uma courela de terra de semente com varias arvores, no sitio da Fonte do Mouro, freguezia de S. Braz, denominada «Terra do Pogo», que confronta do norte e poente com o caminho, nascente com Joaquim José Graça e sul com José Viegas Panasqueira, alodial, avaliada em Es. 1.500\$00.

Este prédio vai á praça por deliberação do conselho de Família.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira

Verifique: O Juiz de Direito 14 Francisco Carlos Soares

Piano

Das acreditadas Marcas «Bord» e «Aucher» com pouco uso, com optimo som e com banco, vendem-se dos baratissimos e completamente garantidos.

Facilita-se o pagamento. Rua de Santo Antonio 113-1.º FARO

COMARCA DE FARO Anuncio

No Tribunal Comercial da Comarca de Faro, cartorio do 2.º officio correem edtos de 10 dias, contados da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores da massa falida do comerciante desta cidade João da Conceição Almeida Carrapato, para os termos das acção movida pelo M. P., afim de ser dado como verificado e considerado no rateio da massa o credito de 709\$28 proveniente de cutis e selos d'uma excoção que no 2.º officio da 1.ª vara do Tribunal do Comercio do Porto o mesmo M. P. moveu contra o dito falido.

O Escrivão do 2.º officio 9

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifique: O Juiz Presden e

Francisco Carlos Soares

COMARCA DE FARO

2.ª publicação

A requerimento do Ministerio Publico nesta comarca, é notificado Dominges Augusto, solteiro, ex-cacereiro da Cadeia civil de Faro, pronunciado em querrela neste juizo, com admissão de fiança arbitrada em 500\$00, pelo crime previsto e punido pelo art.º 192 do Código Penal, para no prazo de 2 meses posterior á ultima publicação deste anuncio, se apresentar neste juizo, sob pena de se proseguir no processo á sua revelia; e decorrido aquele prazo por derá o seu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em juizo.

O Escrivão do 2.º officio 12

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifique: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Azeites Nacionaes Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna ms talação, com os mais perfectos maquinismos em EXTREMOZ Americo da Cruz, L.ª Tipos especiaes para conservas Tipos especiaes para consumo Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3 Filtros acidez de Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6 1,5 a 5 graus Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9 Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão: Graça & Martins, L.ª Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

Fábrica Industrial 1.º de Maio DE MANUEL CARVALHO Serralharia Mecanica e Civil Fundição de ferro e bronze Rua Infante D. Henrique, 186 - FARO Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte - Preços de concorrência -

Marques, Vaz Velho & Caiado L. IMPORT. & EXPORT. FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe Fornecedores de caixa-taria para conservas

A Prestações Semanaes Se adquirem as celebres COMPANHIA FABRIL SINGER Concessionario em Portugal ADCOCK & COMPANHIA Rua D. Francisco Gomes, 33-FARO

Um parentese nos successos para falarmos das modas, para nos referirmos especialmente ás saias das mulheres e ás calças dos homens; umas a subir, outras a baixar em concordancia absoluta de intuitos e inversa de sexos. As saias das mulheres já galgaram o joelho e adquiriram uma forma de sino muito suggestiva e interessante com tendencias para alargar e deixar ver o funde, se a policia as não deixar evolucionar até a tanga transparente ou para o nudismo completo que, na Alemanha, está fazendo furor em milhares de recintos, de escolas, de sanatorios e de salas de baile e de gymnastica, a ponto de já lhe chamarem o «paiz dos homens nus».

Estabeleceu-se um conflicto irreductivel entre o estofio, com que era de uso tapar os encantos do antigo sexo, chamado frãgil, e esses mesmos encantos. E deste conflicto resultou já a exposição de perna feminina até ao alto da maçã do joelho. Na minha aldeia, as raparigas do campo, quando iam á fonte, lavavam as pernas até ao joelho e, se algum reparava por tão extensa exposição, elas repondiam sem pudor: «Até ao joelho é para quem quer ver. Do joelho para cima é para quem o merecer».

PIANO Vende-se por muito bom estado: trata-se na rua Ivens N.º 37—FARO.